

ONDE HABITAM OS MONSTROS



WELINGTON CORPORATION





### **Deuteronômio 12:3**

Vocês farão desaparecer completamente, todos os lugares onde as nações, das quais vocês irão apoderar-se, serviam aos deuses delas. Seja nas altas montanhas, como sobre as colinas ou debaixo de qualquer árvore frondosa. Destruam os altares delas, despedacem suas estelas, queimem suas Aserás no fogo e esmaguem os ídolos de seus deuses, façam com que seu nome desapareça desse lugar...



Terremoto no Paquistão em 2005

Com muito pesar apresento este estudo



Por meses eu orava para uma jovem que estudava na Escola técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, que estava afastada da igreja ao qual pertencia pudesse voltar a ter interesse e se integrar numa comunidade Cristã. Porém frequentava um grupinho de estudos bíblicos na escola técnica. Era o ano de 1983. Soube de um Encontro de Jovens e Músicos que iria ocorrer, do grupo cristão ao qual eu pertencia.



Convidei-a e ela aceitou. Os Usos e Costumes deste determinado Grupo impunham saias ou vestidos a todas as mulheres da Denominação. Só que ela estava vestida de calça-comprida. Ela chegou ao local, com milhares de jovens num colégio da Ilha do Governador alugado para o evento. Lá no meio da multidão ela foi vista por oficiais da igreja que indagaram quem havia convidado a moça. Solicitaram para que eu a convidasse a deixar o recinto. Era um encontro de louvor e adoração. A maior parte das palestras era sobre cânticos. Pesaroso fui constrangido a solicitar que a moça se retirasse. O tal grupo se vangloriava de receber grandiosas revelações divinas. O tal ato era um dos atos de maior vergonha que uma igreja poderia cometer, para quem se vangloriava de ser uma 'Obra de Revelação' aquilo era um ato que envergonhava ao Evangelho, a Igreja, e ao Espírito de Deus. Eu ainda não compreendia a grandeza do Evangelho, a harmonia entre O Espírito e a sua Palavra. Não há validade no exercício dos dons sem amor. A jovem escandalizada nunca mais voltou ao grupo de estudos bíblicos.



Estudava na Escola Técnica e numa noite durante a semana decidi ir apoiar os cultos de certa igreja, a qual pertencia. havia lá uma disciplina de horário em que qualquer musico que chegasse após determinado instante de oração, não poderia sequer tocar nos instrumentos. Para chegar a tempo tinha que praticamente voar. Atravessar duas grandes

avenidas, pegar o trem lotado, saltar em Madureira (Rio de Janeiro) e ainda correr por mais uns 900 metros. Cheguei na hora do culto, no instante da oração inicial. A oração que o dirigente fazia era que Deus enviasse um músico naquela noite para apoiar ao culto. Entrei pelo salão, corri pelas laterais, fui até o depósito, retirei o violão da capa, corri de volta e ia me dirigir para onde os músicos se assentavam quando a oração terminou. Estava exatamente na frente do púlpito diante de toda a igreja. Eu era a resposta para a oração imediatamente anterior a minha chegada. Sentei-me e um diácono disse que não podia tocar porque não havia chegado a tempo da oração que antecedia o culto. O Dirigente olhou para mim e sorriu, pedindo que eu continuasse e acompanhasse os cânticos. Não consegui fazer o primeiro acorde. O oficial da tal igreja ARRANCOU o violão de minhas mãos com um único gesto. **Uma vergonha comportamental em todos os aspectos.** Grande vergonha diante dos CÉUS.

Vergonha para mim, diante de toda a congregação, vergonha para o evangelho, na situação que lembrou aos fariseus no dia de sábado, quando Jesus perguntava se era lícito curar ou não.

Haveria o batismo numa determinada igreja e uma frequentadora sentiu desejo de se batizar. Mas havia uma ordenança que ela tinha que passar por uma série de aulas e o próximo batismo só ocorreria uns dois meses depois. O pastor dessa denominação necessita convocar uma assembleia e junto da mesma decidir, já ia contra o 'estatuto' da mesma adiantar um batismo. O fim da história você já deve prever. Os 'legalistas' da tal comunidade invocaram os 'estatutos', as 'regras' e todos os argumentos possíveis para inviabilizar o desejo da moça de se batizar QUANDO ela o desejou. Realizada a votação, a moça não foi batizada. rasgaram o trecho das Escrituras onde um oficial da rainha de Candace olha de relance para um riacho enquanto AINDA era evangelizado por Felipe e clama para PARAREM a carruagem onde estão para IMEDIATAMENTE ser batizado. Outro grande momento de VERGONHA diante do Espírito de Deus.

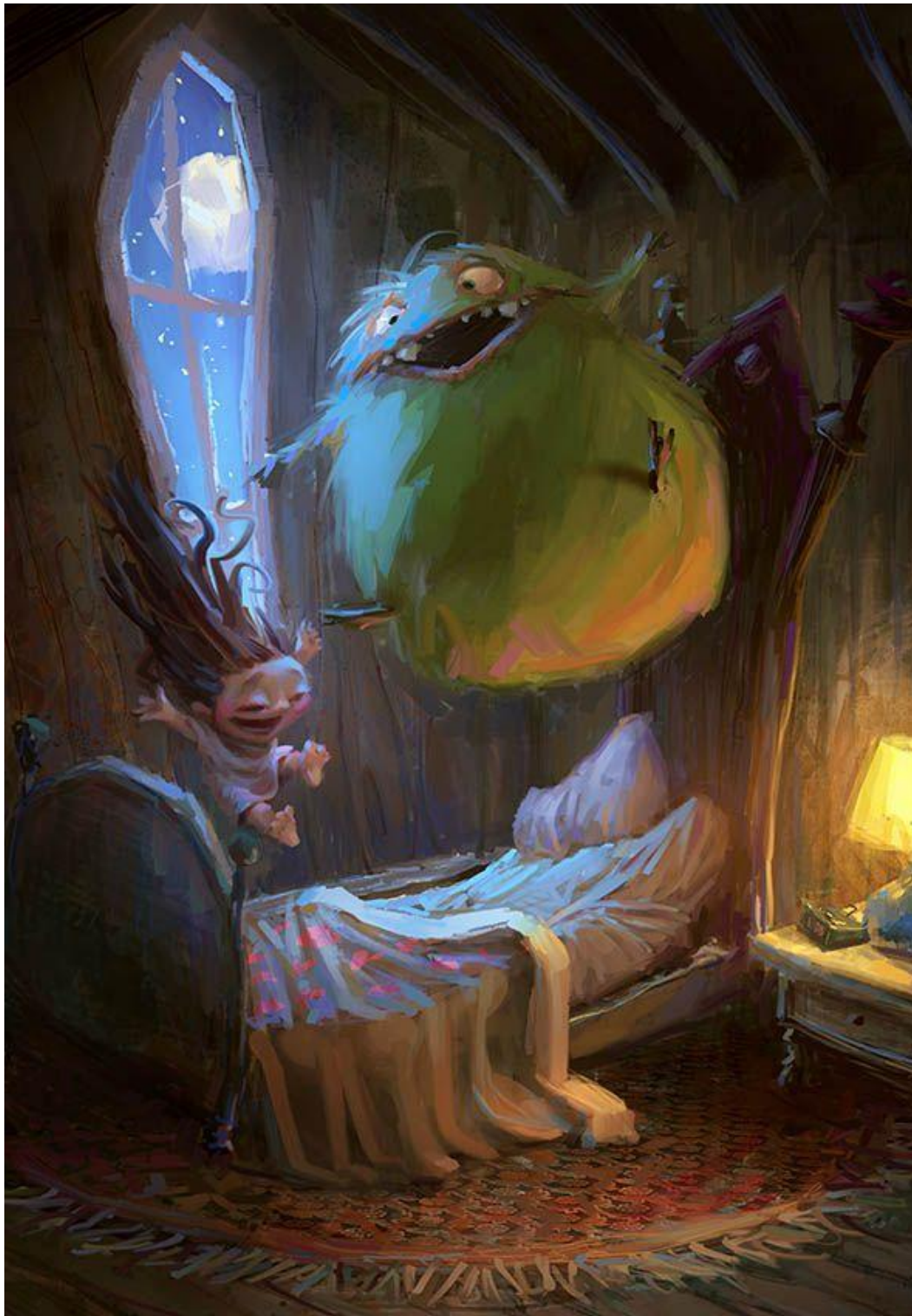




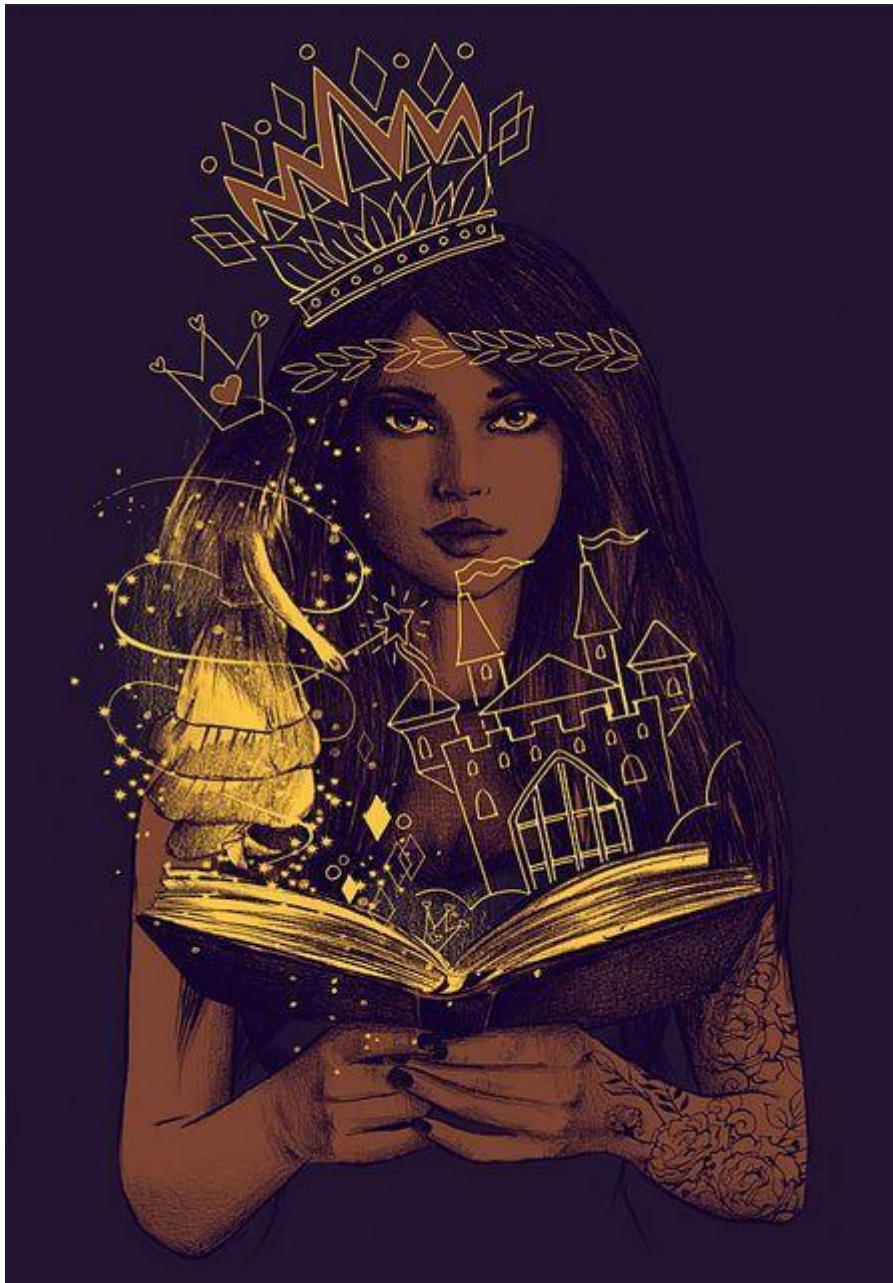
Anos depois disto voltei até um determinado lugar que usava uma alcunha sugestiva de “Obra do Espírito” e ao chegar lá, no antigo local de culto, vi uma senhora que estava passando mal sentada numa cadeira do lado de fora da congregação. Achei-me perto dela e nem pestanejei. Impus as mãos para que Deus a curasse de todo mal. Ao ver o que eu fazia, um dos membros da tal denominação passou minha frente, EMPURROU-ME, retirou a minha mão e pediu para que eu entrasse. Só que era tarde demais. A mulher já estava recebendo a cura e enquanto me dirigia ao interior do templo, a via voltando a si. Fui DURAMENTE repreendido pelo líder que estava a frente do culto daquela noite por ter orado pela mulher para curá-la! Depois vim a entender que somente os que possuem determinados quesitos ou cargos podem fazer o que eu fiz. O que qualquer um em Cristo pode fazer. O PODER pertence a IGREJA, não aos líderes. A AUTORIDADE do NOME de JESUS não é privilégio de alguns. Pertence a todo aquele que pertence a Cristo. VERGONHA, vergonha, vergonha, vergonha...



Outra denominação famosa pelo conhecimento dos dons espirituais, no Brasil, permitiu que uma doutrina maligna, demoníaca, a infestasse. Ela ligou a SALVAÇÃO a obediência ao seu PRESBITÉRIO, condenou TODA a obra do ESPIRITO DE DEUS nas milhares de Igrejas ao redor do mundo como COISA MORTA. Logo ao deixar o 'ministério' por alguma razão, seus membros são considerados 'caídos da Graça', 'mortos espirituais' e condenados a perdição eterna.



A SOBERBA profética contaminou seu ensino, de modo que mesmo existindo nesse lugar homens e mulheres verdadeiramente unguidas, com dons, há nela uma PRISÃO espiritual que condenará a muitos ao ESCÂNDALO, a decepção e ao afastamento da igreja. Há líderes movidos pela USURA, pela ganancia, movidos pelo amor ao dinheiro que rejeitaram a sua vocação em nome de recursos, ou do poder político.



Milhares de ministérios deixaram postes ídolos fincados, nas terras espirituais que o Espírito de Deus lhes concedeu. Contaminaram sua herança, ou com a INCREDU LIDADE, rejeitaram aos dons de maneira vergonhosa, ou com a INDIFERENÇA, exerceram seus ministérios sem AMOR, sem misericórdia, ou foram atraídos pela DESONESTIDADE, ou pelo SECTARISMO. Foram seduzidos pela FAMA, pela SOBERBA INTELLECTUAL. Ou mesmo por USOS E COSTUMES. Muitos negaram coisas de valor espiritual por que ficaram fascinados por POSTES ÍDOLOS que permaneceram contaminando suas congregações. Não trataram suas CARÊNCIAS AFETIVAS, não incentivaram a PUREZA, abraçaram DOGMAS ou LITURGIAS que foram impostas por manuais, por declarações cuja origem não era os céus.

Lembro-me bem da terrível experiência. Tinha 18 anos. Fui acompanhar um amigo de escola técnica a uma faculdade teológica tradicional cujo nome não vou revelar por

vergonha. Pela mais profunda vergonha. Um dos momentos mais trágicos que testemunhei em toda minha caminhada em Cristo. O rapaz estava hospedado nesse seminário, ele fazia escola técnica pela manhã e era seminarista pela tarde, tendo nesta faculdade teológica dormitórios para os alunos. Numa tarde destas fomos visitá-lo e conversamos sobre alguns assuntos. Alguém falou de uma visão, ou de alguma experiência com os dons espirituais. Um dos seminaristas se ergueu e começou a questionar que tipo de experiência fora aquela. Não para conhecê-la. Para negá-la. Em dado momento da discussão sobre a validade ou não dos dons, como as paredes do dormitório eram finas e próximas, alguém em algum lugar começou a zombar das experiências e imitou a voz de uma ‘assombração’, como nos filmes de fantasmas da década de 80. Ele fingia ser o “espírito de Deus’ tratando como se ele fosse uma alma penada ou espectro. Imitou uma voz tremula e dizia que ele era o ‘espírito de Deus’ e que estava a ali, e aquela era ‘sua voz’. Ou coisa que o valha. Um seminarista, um estudante de teologia, um futuro PASTOR. A figura desconhecida, escondida pelas paredes em algum dormitório da instituição, zombava abertamente da experiências contadas, não somente delas, mas declarando que as operações espirituais designadas para o CORPO de Cristo eram MENTIRA. Ainda zombou do Espírito de Deus. Eu estava lá, na denominada ‘casa dos profetas’ um local de onde sairia anos depois um futuro líder cristão a frente de uma denominação como professor, pregador ou pastor, ouvindo-o zombar do Espírito de Deus. Vergonha. Me vem a lembrança a cena de Mulan, quando o dragãozinho que quer proteger a Mulan é preterido e ele diz que se não for com ela haverá “vergonha para ela, vergonha para seus antepassados, vergonha para sua vaca...”

Poderia continuar assim, contando outras situações constrangedoras. Finalizando, porém, assim como os judeus fazem com a criança ao sétimo dia, lembrando a cena do rei leão, há o costume de ‘apresentar’ a criança recém nascida ou o bebê diante da Igreja e orar por ela em publico, desejando bençãos sobre seu futuro, a proteção divina sobre ela e sobre os parentes. Ao voltar para o Rio de Janeiro, após uma estadia em Salvador, Bahia, há 24 anos atrás tinha duas filhas pequenas. A segunda era recém-nascida. Dirigi-me à antiga congregação ao qual pertencia, para ‘apresentar’ a segunda filha diante de Deus, na singela cerimonia. O pastor que lá estava, ouviu o pedido, fazendo de conta que não o havia escutado. Por alguma norma dessa congregação a praxe era não realizar a cerimonia para crianças que não pertenciam aquela congregação especifica. Ou algum motivo semelhante, que não foi explicado. A decepção foi tão grande como uma montanha cravada no Himalaia. Era o mesmo local onde anos antes um oficial havia retirado das mãos do jovem adolescente o violão com o qual ele iria apoiar o culto que ocorreria. Por anos havia congregado naquele local. E participado de seminários, encontros, evangelismos, visitas, tocado, ensinado o pouco que sabia de musica aos novos músicos. Alguns dias depois, entrou pela primeira vez numa pequena igreja o pé de um morro. Com algumas pessoas especiais. Um idoso pastor nos cumprimentou ao entrarmos nela. Olhou para a menina recém nascida em nossos braços (era o ano de 1991).



Perguntou se ela tinha sido 'apresentada ao Senhor'. Nós nunca havíamos estado ali. Não possuíamos vínculo algum com aquele ministério. Dissemos...meio que cabisbaixos... que ainda não. O ministro solicitou que fôssemos a frente da igreja, tomou nas mãos a criança e a apresentou, sem nenhum questionamento. Sem que nada tivéssemos pedido. Era uma cerimônia importante para nós. Negada numa igreja na qual por anos trabalhamos e concedida imediatamente numa outra na qual jamais participamos. Uma história triste e fabulosa. O Espírito de Deus mostrava para nós, de modo singelo, o que o ministério anterior DEVERIA ter realizado, mas que por *outro momento de vergonha* para o Evangelho, não o realizou.



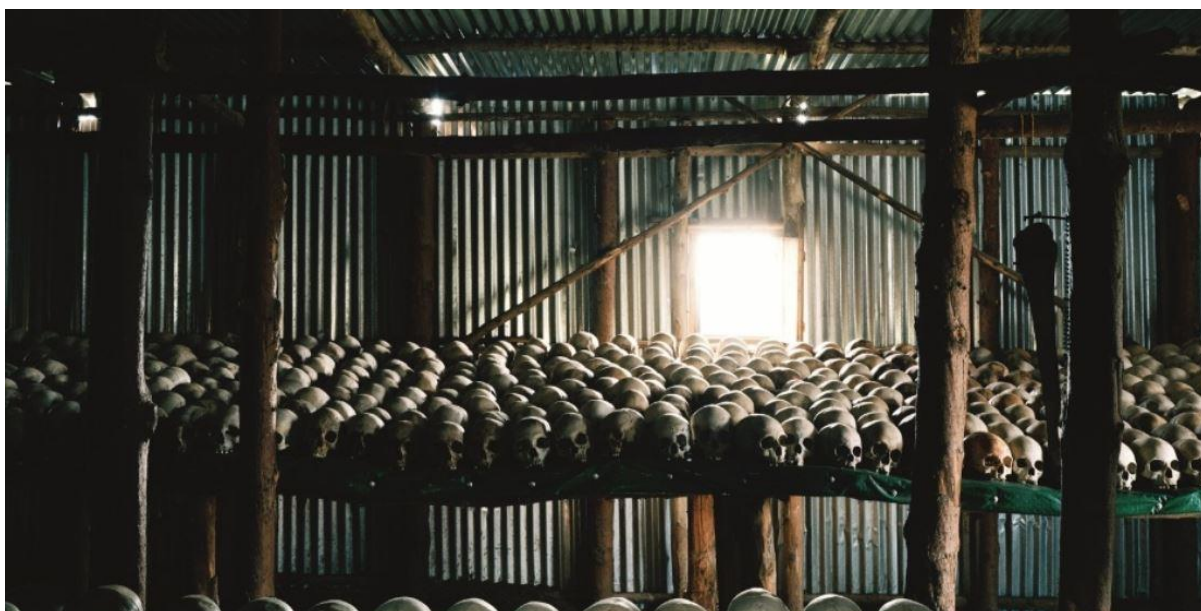
Após essas tristes linhas...chegamos AFINAL, ao nosso estudo...

Logo ao chegar no Brasil os navios negreiros descarregavam seus mortos em cemitérios próximos ao cais. Em uma casa construída no início do século XVIII, na Rua Pedro Ernesto, 36, na Gamboa, seus donos, Merced e Petruccio, resolveram realizar reformas. Durante as escavações, no ano de 1996, eles acharam um verdadeiro sítio arqueológico enterrado as seus pés. Embaixo da estrutura do prédio havia um cemitério secular de negros vindos da África, que não resistiam à viagem e morriam antes de serem comercializados - então desconhecido, Cemitério dos Pretos Novos.

Durante muitos anos, um pequeno campo considerado santo, atrás do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, perto do Morro do Castelo, foi utilizado como principal cemitério da região. No ano de 1798, aproximadamente 1.360 corpos foram sepultados no local.

A área onde era localizada a Igreja de Santa Rita, construída no início do século XVIII, também foi amplamente utilizada como cemitério. Destinada apenas ao sepultamento de escravos, funcionou regularmente até a transferência do mercado negreiro da rua Direita, atual Primeiro de Março, para o Valongo, em 1769. Após a saída da região portuária, o cemitério, nomeado Cemitério dos Pretos Novos, também foi transferido para o Caminho da Gamboa, que depois passou a ser Rua do Cemitério e hoje é a Rua Pedro Ernesto.

Temos centenas de **locais tenebrosos** espalhados pela terra que nos lembram grandes tragédias. Algumas com causas naturais, outras causadas pelo próprio ser humano.



O massacre de Ruanda nos legou milhares de ossadas encontradas. 800 mil africanos da etnia tutsi foram assassinados em 100 dias.

Sofremos desastres que denominamos naturais e sofremos pandemias, epidemias, e guerras que deixaram inumeráveis mortos. E com elas lugares que nos trazem tristes e desoladoras recordações.

Porque nos lembram perdas de vidas, porque nos lembram tragédias, angustias, sofrimentos e histórias dramáticas que jamais serão contadas porque não sobreviveram testemunhas para nos narrar.

Nos tempos da antiguidade as nações que habitavam as terras que os israelitas iriam conquistar eram cobertas pelas figuras e símbolos de antiquíssimas religiões. Havia o colorido de inúmeras festas a divindades femininas da fertilidade, havia a adoração de diversas forças das naturezas divinizadas, havia inúmeros templos dedicados a animais e a deuses similares a esfinges, ou a quimeras, imaginadas meio humanas, meio animais, ou a fusão de muitos animais criando criaturas fantásticas. Existiam festividades que invocavam a proteção dos antepassados e ofertas que eram depositadas nos túmulos dos familiares de diversos povos que divinizavam seus mortos. As festividades e rituais mesclavam banquetes sagrados com peregrinação à lugares onde buscavam contato com oráculos ou até forças mágicas que pudessem influenciar os propósitos da vida cotidiana. Não havia a divisão da sociedade civil que temos modernamente. O mundo da antiguidade era profundamente influenciado e envolto em práticas mágicas. Os exércitos não se moveriam sem presságios, sem o anuncio de uma sacerdotisa de algum oráculo, um rei não governaria sem apoio de uma casta sacerdotal ou mágica.





Homens iam para as guerras e até para suas atividades diárias carregando pequenas divindades, os Aserás que os egípcios usavam como amuletos mortuários como os uchebtis (estatuetas funerárias) ou os escravelhos sagrados. Os locais de adoração eram inúmeros. Havia árvores que consideravam sagradas, normalmente árvores gigantescas, centenárias ou milenares, de grande e encorpada copa, que eram usadas a centenas de anos como locais de adoração por diversos povos. Chamadas de árvores sagradas.



Nos vales e pelas estradas os moradores cravavam postes ídolos, de madeira ou pedra, que eram postes com inscrições sagradas e partes esculpidas ou adornadas de divindades. Mas estes postes assumiam outras formas menos idóneas.



Grande parte da religião da antiguidade era erótica, significava a existência de prostitutos e prostitutas culturais que ofereciam-se em cerimoniais que envolviam atos sexuais explícitos. A prostituição ocorria porque a prática de sexo com os sacerdotes ou sacerdotisas do templo gerava a obrigação de ofertas que eram depositadas nos templos e utilizadas pelo sacerdócio daquele determinado templo. Começamos a visualizar a parte oculta, nefasta e absurda, a história que estava por detrás de todas as peças erguidas em milhares de locais. Os altos montes eram escolhidos através de sinais e visões concedidas a determinado grupo religioso. A escolha não era ao acaso, eles subiam até locais onde tinham experiências espirituais, e a partir dessas visões eles ‘consagravam’ locais onde construiriam locais de adoração. Não sabemos se todas as divindades de Canaã exigiam sacrifícios. Porém o grau de abominação divina aos sacrifícios praticados em todas as religiões estrangeiras nos conduz a conclusão que mesmo que não fosse algo comum, TODAS as divindades pagãs aceitavam em determinadas condições, o sacrifício humano. Na Índia foi registrado em 1987 o SATI. Uma reminiscência, uma lembrança de antigos rituais da morte da viúva queimada viva, na chama que incinera o esposo morto.



Roop e o esposo Maal

**Roop Kanwar** (1969 – 4 September 1987) Foi uma mulher de [Rajput](#) que foi imolada em 4 de setembro de 1987 no vilarejo de [Deorala](#) no distrito de [Sikar](#) situado em [Rajasthan](#), na Índia. Ao tempo de sua morte ela tinha 18 anos e foi casada por oito meses com Maal Singh [Shekhawat](#), o qual morreu prematuramente com a idade de 24 anos. No passado, ao se tornar-se viúva, a mulher indiana tinha seu cabelo raspado, perde todas suas roupas e é vestida com um sari branco, que será sua única veste, para diferenciá-la, afinal, ela agora seria uma pária, “impura” e não pode ter contato com outras mulheres e crianças. Levada a uma casa de viúvas hindu, onde deve viver o resto dos seus dias em penitência. ainda hoje, em muitos lugares da Índia, a viúva é vista como um peso e como uma mulher sexualmente perigosa. A família do noivo quer vê-la distante, para poder tomar as propriedades do seu marido, e não tem interesse em assumir a responsabilidade de sustentá-la. Sua própria família, após o seu casamento, sente-se livre de qualquer responsabilidade em relação a ela.



Ainda hoje, em muitos lugares da Índia, a viúva é vista como um peso e como uma mulher sexualmente perigosa. A família do noivo quer vê-la distante, para poder tomar as propriedades do seu marido, e não tem interesse em assumir a responsabilidade de

sustentá-la. Sua própria família, após o seu casamento, sente-se livre de qualquer responsabilidade em relação a ela. Por todo preconceito e superstições que cercam uma mulher viúva, ela também não consegue trabalho para se sustentar e acaba tendo mesmo que viver nessas Casas de Viúvas (prédios centenários, caindo aos pedaços), por toda vida. Para se “purificar”, precisa abandonar qualquer vínculo com prazer e viver em sofrimento. Dorme no chão, repete canções e orações seis horas por dia, e não pode, sequer, comer frituras, consideradas alimentos “quentes”. Estima-se que existam 20 mil viúvas, mendigando, apenas à beira do rio Ganges.



Segundo o censo de 1991, 8% de todas as mulheres da Índia são viúvas, o que significa cerca de 34 milhões de pessoas. Como o costume é o casamento das meninas muito novinhas, 50% das viúvas têm menos de 50 anos de idade. Enquanto que apenas 6% dos homens são viúvos.

Ao olharmos para a palestina de 3500 anos atrás é a este mundo de costumes religiosos nefastos e desumanos que estamos nos referindo. As imagens que estavam espalhadas em toda Canaã traziam marcas de costumes bizarros, malignos e muitas vezes cruéis. As moças de Babilônia, cujas divindades ancestrais derivam de Ur dos Caldeus, da Mesopotâmia e foram importadas de Canaã, tinham que se prostituir uma vez na sua vida, para pagar um tributo geral ao templo de Marduque. Certo historiador grego nos relata o costume ao ver milhares de mulheres sentadas à entrada de Babilônia na épocas dos festivais da primavera. Dionísio, que depois foi conhecido como baco era uma visão grega do um culto a Baal-Zebul, que reproduzia exatamente a festa descrita no livro de Daniel onde o *neto* de Nabucodonozor (o termo aramaico para filho e neto é igual - glosa para o atento leitor de Daniel) protagonizaria uma orgia regada a vinho, iluminada com o castiçal do templo de Salomão (saqueado 70 anos antes), com mulheres semi-nuas brincando sobre as bacias de prata e bronze que eram usadas nas atividades sacerdotais do templo. Podemos imaginar os convidados sentados sobre a arca do concerto, enquanto dançam bêbados cantando hinos a divindades festejadas pelo vinho.

Em determinado momento da corrupção religiosa israelita, pouco antes da destruição do templo, Ezequiel relatará que lá eles colocaram um carro alegórico, uma carruagem de desfile que era usada numa procissão de adoração ao Deus sol, e que numa sala cuja porta dava exatamente para o altar, havia lá uma tal de ‘imagem de ciumes’. Basicamente, uma

simbolo fálico. Do tamanho de uma pessoa, diante da qual os israelitas contaminados pelas antigas religiões praticavam cultos sexuais.

As cenas incríveis de degeneração espiritual refletem a degradação moral das religiões que tinham seus milhares de lugares 'sagrados' espalhados pela terra que haveriam de conquistar. Além dos postes-idolos, dos templos e locais sagrados, as casas dos antigos cananeus possuíam altares e fogos sagrados em suas salas. Nos terraços de suas casas de dois andares nas cidades, mais altares, mais locais de oferendas e de culto. Os cemitérios possuíam não somente capelas, mas cada tumulo da antiguidade possuía enterrado nele milhares de objetos mágicos, estatuetas, anéis, colares, placas de barro e pedras com 'rezas' ou fórmulas mágicas para preservar a alma do morto no além-tumulo. Parte dos adereços das mulheres e dos homens da antiguidade também era dedicada a divindades, os homens em busca de amuletos de proteção contra as armas dos adversários e as mulheres talismãs para atrair o amor e a boa sorte. As religiões da antiguidade possuíam um caráter espiritual estranho onde muitos buscavam não somente a proteção divina, mas também a vingança. A busca pelos poderes que permitiriam trucidar o adversário, amaldiçoar o inimigo. Grande parte do que estava erguido não eram somente sinais de culto, de respeito ou adoração aos muitos deuses. Tinham uma função macabra. Alguns foram erigidos e consagrados com o sangue dos mortos, Em cada combate, em cada batalha os vencedores erguiam colunas untadas com o sangue dos vencidos. Ou com partes dos executados. Parte dos postes ídolos era uma visão macabra. feito com ossadas de vencidos. Eram símbolos de morte, onde se invocava proteção, para a vida. Havia uma cultura de maldição, de feitiçaria vigente.



Os magos e sacerdotes de todas as religiões invocavam diversos poderes. E algumas dessas invocações tinham o objetivo de destruir, de arruinar. Pelo menos um 'amaldiçoador profissional' nós conheceremos pelas páginas das Escrituras. Balaão. Célebre mago da antiguidade, homem com tamanho contato com entidades malignas que era convocado para amaldiçoar nações inteiras. Os antigos viram ocorrer repetidas vezes desastres e

derrotas com os povos que Balaão amaldiçoou. E pagavam fortunas pelos seus feitiços, pelas suas invocações mágicas, pelas suas pragas rogadas contra milhares. Ele não atuava contra indivíduos, como muitos invocadores de entidades da atualidade, espalhados em vários estados brasileiros, disfarçados por algum tipo de religiosidade; mais que isso, Balaão amaldiçoava milhares de pessoas ao mesmo tempo, de única vez.

Na medida em que avançamos, no conhecimento das práticas religiosas de Canã e na compreensão de sua influencia sobre as populações, nós veremos práticas de injustiça complexas; nós leremos 'domínio' de populações inteiras por sacerdócios doentes, nefastos e ocultistas. Tais como temos ojeriza contra a máfia do tráfico de órgãos humanos nos dias atuais, nos enojaríamos do comércio da feitiçaria, de objetos, de pragas escritas em papiros, em tabuinhas de argila ou outro meio qualquer. Esse caráter esdruxulo da religiosidade dessas nações os empurraram em direção ao ordenamentos sociais de castas, ao pagamento de tributos para templos e por fim à queima de crianças vivas. Milhares de crianças eram queimadas vivas em sacrifícios horrendos, causando destruição de famílias, operando o medo; causando traumas impossíveis de serem descritos em palavras em mãos da antiguidade. As meninas sofriam mais ainda. A maioria dos bebês sacrificados na antiguidade eram do sexo feminino.

Muitos dos símbolos erguidos traziam essa lembrança, essas recordações. Havia cinzas em diversos altares espalhados onde as cinzas não pertenciam a animais sacrificados. Eram cinzas humanas.

Em escavações em Gezer, arqueólogos (Palestine Exploration Fund), encontraram ruínas de um "lugar alto", correspondente à época dos cananeus (1500 a.C) que tinha sido um templo, no qual adoravam seu deus baal e sua deusa Astore. Era uma superfície de 50 m por 40m, cercada de muro, sem cobertura, onde os habitantes celebravam suas festas religiosas. Dentro do muro havia 10 colunas de pedra bruta as quais se ofereciam sacrifícios. Sob os detritos, neste lugar alto, os arqueólogos encontraram **grande quantidade de jarros contendo os despojos de crianças recém-nascidas**, que tinham sido sacrificadas. Outra prática horrível era o que chamavam de **sacrifícios dos alicerces** era quando iam construir uma casa, sacrificava-se uma criança, **cujo corpo era metido no alicerce**, a fim de trazer felicidade para o resto da família. Muito disso foi encontrado em Gezer e também em Megido, Jericó e outros lugares. Outrossim, nesse lugar alto, debaixo do entulho, havia grandes quantidades de imagens e placas ornamentais, de asterote, exibindo, grosseiramente exagerados os órgãos sexuais.

<https://drive.google.com/open?id=0By1iKlamoOu6VkpTeklpRGI3ZXM>

Esse documento acima possui representações/desenhos do que foi encontrado em Geser.

Deus não poderia começar algo novo com o povo que separava para si se eles de algum modo fossem compelidos às práticas de horror da antiguidade. A porta de entrada naquele reino nefasto era a prostituição cultural. E a porta de saída era o domínio sacerdotal e leis

religiosas geradas na mente de gente demente, inspirada por demônios, que um dia, exigiriam muito mais que a virgindade das filhas do seu povo. Exigiriam o sangue das crianças derramadas.

A ordem era limpar a terra daquelas tralhas contaminadas por tanta desonra, por tanta invenção humana, por tanta distorção religiosa, tão unida ao ocultismo e a prática da necromancia e da feitiçaria.

Os banquetes realizados em honra das divindades de outrora possuíam cânticos sagrados, roupas especiais, convidados que eram os nobres representantes das cidades, a comida era dedicada a divindades e oferecida em primeiro lugar aos antigos reis. A aparência de ternura e de prosperidade era somente um lado da moeda das antigas religiões. Havia um conteúdo benigno em determinados rituais e festividades. As festas de gratidão em comemoração as colheitas eram cercadas de cânticos, cantores, dançarinas, em locais iluminados, adornados com flores, com abundância de alimentos e vinhos misturados de grandiosa qualidade. Milhares eram agradecidos a Deus, que podiam ver na natureza, nas chuvas, na colheita, mas a gratidão era conduzida a deuses de pedra, madeira, barro. Os postes ídolos de toda Canaã contavam outra triste história aos olhos de Deus. Roubaram-lhe a adoração devida. A vida lhe pertence, dele vem a chuva e a provisão da natureza, só que continuamente devotavam essa gratidão aos baalins, aos pequenos ídolos, às práticas mágicas, aos magos. Os altares DOÍAM no coração de Deus. Porque contavam uma história de INGRATIDÃO.

**O Espírito de Deus é eterno. Por milhares de anos presenciou tais cenas.** Jamais esqueceu o grito de qualquer criança queimada ou sacrificada. Dominados pela religião falsa eles não compreendiam seus sinais, os sonhos que concedeu. Tudo aquilo era aos olhos do PAI, abominável.

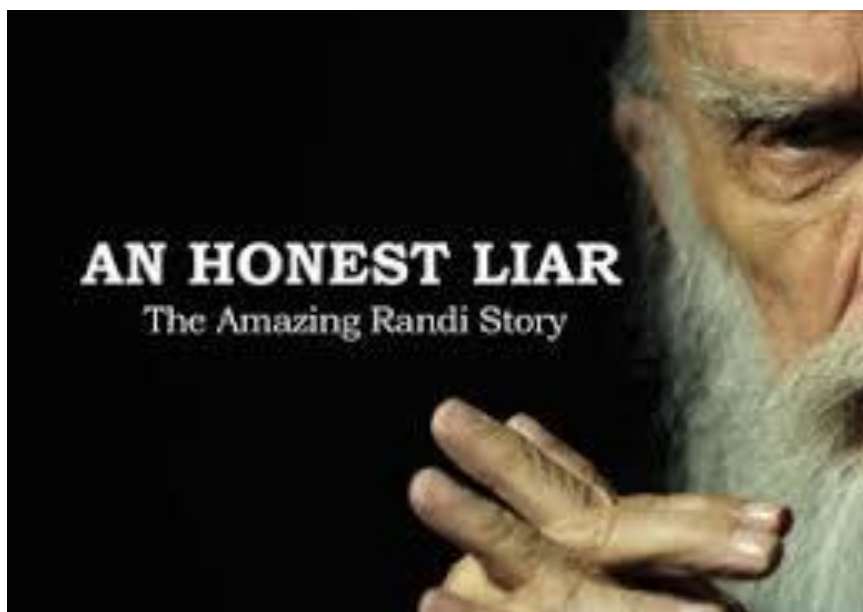
Ainda que não existissem mais os sacerdotes ou os manuais das antigas religiões, a permanência daqueles postes teria um efeito de propaganda, de influência nas próximas gerações. Algumas estátuas de deuses da antiguidade eram imponentes, monstruosas. Impunham respeito. Traduziam mistérios. As crianças olhariam e perguntariam o que era aquilo. E os pais diriam que eram os antigos deuses daquela região. Mesmo que jamais tivessem existido senão na mente dos sacerdotes que imaginaram os deuses a quem um dia desenharam e edificaram. Havia povoados, como existem até o dia de hoje na Índia, dedicados a construção de deuses.

Infelizmente ISRAEL não ouviu a repreensão. NADA do que foi dito no texto bíblico deste estudo foi cumprido. A nação se afogou na idolatria de tal modo que nos dias finais de Jerusalém existiam mais estátuas de deuses com os israelitas do que habitantes na cidade santa.

A lição para a IGREJA DE CRISTO é que sua construção espiritual deve APAGAR do mesmo modo as práticas do passado. O que DESQUALIFICA as antigas religiões? A MALDADE. A INJUSTIÇA. A SOBERBA. A DOMINAÇÃO. A FALSIDADE. A MENTIRA. A falta de amor ao

próximo. A falta de compaixão. A indignidade. A busca do lucro, mesmo com a morte de crianças.

Estava vendo o documentário [An Honest Liar](#) Com o velho mágico Randi, que desmascara trapaceiros pelo mundo afora, místicos, mediuns e embusteiros que fingem possuir poderes paranormais. Como o Uri Geler, famoso paranormal da década de 70. Na década de 60 um famoso evangelista usou frequência de rádio e um ponto no ouvido para 'fingir' que recebia revelações pessoais das pessoas por quem iria orar pela cura. Mesmo que um dia tivesse recebido os dons de curar, ele INVALIDOU seu ministério pela MENTIRA. Fingiu que o Espírito de Deus REVELAVA a ele coisas, que jamais lhe comunicou. A voz que lhe falava era de sua esposa.



Então que os deuses do passado, quaisquer que fossem eles, sejam esquecidos. Para que a Igreja de Cristo possa viver o milagre de I CO 13.

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos,  
e não tivesse amor, seria como o metal que soa  
ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia,  
e conhecesse todos os mistérios  
e toda a ciência,

e ainda que tivesse toda a fé,  
de maneira tal que transportasse os montes,  
e não tivesse amor,  
nada seria.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres,  
e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado,



e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor é sofredor,

é benigno;

o amor não é invejoso;

o amor não trata com leviandade,

**não se ensoberbece.**

Não se porta com indecência,

não busca os seus interesses,

não se irrita, não suspeita mal;

Não folga com a injustiça,

mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor nunca falha;

mas havendo profecias, serão aniquiladas;

havendo línguas,

cessarão;

havendo ciência, desaparecerá;

Porque, em parte, conhecemos,

e em parte profetizamos;

Mas, quando vier o que é perfeito,

então o que o é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino,

falava como menino,

sentia como menino,

discorria como menino,

mas, logo que cheguei a ser homem,

acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma,

mas então veremos face a face;

agora conheço em parte,

mas então conhecerei

como também sou conhecido.

Agora, pois,

permanecem a fé, a esperança e o amor,

estes três,

mas o maior destes

é o amor.

[1 Coríntios 13:1-13](#)

